

PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA DE ROCHAS MÁFICAS-ULTRAMÁFICAS AFLOREScentes NA PORÇÃO CENTRO-NORTE DO ESTADO DE RORAIMA, MUNICÍPIO DE AMAJARÍ

Albuquerque, T.W.¹; Nascimento, R.S.C¹; Maia, T.F.A¹; Trindade, I.R.¹

¹ Departamento de Geologia, Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: No Domínio Surumu, porção centro-norte do Estado de Roraima, no município de Amajari, afloram alguns pequenos corpos sub-arredondados de rochas máficas/ultramáficas que foram inicialmente correlacionadas a Suíte Máfica-Ultramáfica Uraricaá que compreendem a piroxênio hornblenditos, hornblenditos, gabros e gabronoritos, que estão intrudindo a Suíte Pedra Pintada. No mapeamento da Folha Tepequém (NA.20-X-A-III), alguns destes corpos máficos/ultramáficos da região, foram agrupadas numa nova unidade informalmente denominada de Gabro Igarapé Tomás formada por piroxênios hornblenditos e hornblenditos, melanogabros, hornblenda-quartzo-gabro e hornblenda-quartzo-diorito, apesar das duas unidades apresentarem características petrográficas e geoquímicas distintas. Diante da falta de concordância na literatura, este trabalho se propôs a verificar se estas intrusões pertencem a uma mesma unidade ou não e a qual unidade realmente elas estariam relacionados. Como resultados, por critérios petrográficos e litogeoquímicos foram identificados três grupos distintos de rochas. (1) Grupo das rochas com texturas ígneas bem preservadas; composto por Olivina Websterito com textura cumulática e Olivina Gabronorito com textura sub-oftítica, mineralógicamente constituídos por olivina, enstatita, augita e bytownita. Geoquimicamente as rochas desse grupo não apresentam grande homogeneidade em relação aos teores de óxidos maiores, isso provavelmente ocorre devido ao websterito representar a fase mais cumulática devido aos elevados teores de MgO=23,67% e Al₂O₃=3,74% quando comparado a Olivina Gabronorito que apresenta MgO=10,28% e Al₂O₃=18,6%. (2) Grupo rocha Metabásica I; esse grupo é formado por um Metagabronorito sendo formado por enstatita, augita e laboradorita com textura minerquítica que ocorre de forma acentuada por todas as lâminas analisadas. Os dados geoquímicos dessa rocha nos mostram que seu valor baixo para MgO=5,82% e alto valor de Al₂O₃=15,75%. (3) Grupo de rochas Metabásicas II; fazem parte desse grupo Metagabronoritos e Metahornblendito. As rochas apresentam-se muito alteradas dificultando a identificação das texturas e até mesmo da mineralogia primária das rochas, tendo como minerais primários hornblenda, laboradorita e augita. Os minerais secundários das rochas desse grupo foram identificados como actinolita-tremolita, serpentina, clorita, hornblenda secundária e epidoto configurando uma associação metamórfica. A geoquímica mostra uma homogeneidade nos teores de óxidos principalmente SiO₂ variando de 45 a 52%, Al₂O₃ entre 10,48 a 12,08% e MgO entre 9,1 a 14,78%. Devido ao número limitado de amostras, considerações sobre a petrogênese das rochas ficam comprometidas. Independente do grupo, as rochas estudadas apresentam afinidade toleítica, com as rochas do grupo I representando as rochas menos evoluídas. Dentre as amostras estudadas apenas as do terceiro grupo apresentam potencialidade para definir uma suíte. Nenhum dos grupos estudados mostrou similaridade com as rochas da Suíte Máfica Ultramáfica Uraricaá. As rochas do grupo Metabásicas II mostram similaridades geoquímicas com as rochas do Gabro Igarapé Tomas podendo ser correlatas, necessitando de uma revisão na literatura desta unidade.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHAS MÁFICAS-ULTRAMÁFICAS; PETROGRAFIA; GEOQUÍMICA